

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2008

(Do Sr. Antônio Andrade)

Solicita informações ao Sr. Ministro de Estado de Minas e Energia a respeito do andamento dos pedidos de alvarás de autorização de pesquisa atinente a fósforo e potássio em todo Território Nacional, bem como sobre a produção e o planejamento da expansão de produção de uréia.

Senhor Presidente:

Requeiro a V.Ex^a, com fulcro no art. 50 da Constituição Federal e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações sistematizadas ao Sr. Ministro de Estado de Minas e Energia no sentido de esclarecer esta Casa quanto ao andamento dos pedidos de alvarás de pesquisa atinente a fósforo e potássio em todo o Território Nacional, bem como sobre a produção e o planejamento da expansão de produção de uréia, pelas razões que se verá a seguir.

JUSTIFICAÇÃO

A agricultura brasileira é um dos setores econômicos mais estratégicos para a consolidação do programa de estabilização da economia iniciado com o Plano Real, em 1994. A grande participação e o forte efeito multiplicador do complexo agroindustrial no PIB, o alto peso dos produtos de origem agrícola (básicos, semi-elaborados e industrializados) na pauta de exportações e a contribuição para o controle da inflação são exemplos da

importância da agricultura para o desempenho da economia nacional. A manutenção da inflação em patamares baixos, impedindo a deterioração do poder de compra da maioria da população, está diretamente relacionada com a oferta agrícola a preços razoáveis, uma vez que no Brasil os alimentos constituem um bem-salário.

Nessa conjuntura cabe questionar: será que o setor agrícola vem recebendo a devida relevância por parte do poder público?

A seriedade da questão e suas vastas implicações – que, entendemos exigir ações legislativas para a promoção dos interesses nacionais – é que nos leva a interpor o presente requerimento.

É cediço que a elevação dos preços dos fertilizantes afeta diretamente o agronegócio. No entanto, suas implicações espalham-se muito além: afetam o consumidor, devido a preços mais elevados dos alimentos; prejudicam o trabalhador, porque impedem a expansão da área plantada; afetam a indústria, pelo encarecimento das matérias primas de origem agrícola. Afetam a todos, em suma, pois a pressão inflacionária decorrente desses aumentos de preços pode impedir a queda dos juros e levar prejuízos a todos os produtores nacionais. Embora o impacto da elevação de preços sobre a agropecuária venha a ser timidamente tratado, é central que se vá além desse aspecto. Entendemos que a ampliação deste debate é urgente!

Vejamos os fatos. Ao considerar que, para diversas fórmulas da combinação básica de nitrogênio, fósforo e potássio, os preços dos fertilizantes foram elevados em cerca de 45% entre as safras de 2005/06 e 2006/07. Isto, levando-se em conta apenas o preço em reais. Sabemos, porém, que neste período a nossa moeda apresentou considerável valorização frente ao dólar norte-americano, a moeda de referência para as transações de fertilizantes em nível internacional. Assim, quando se observa a valorização da nossa moeda, vemos que os preços dos adubos foram elevados em 60%, e algumas formulações até mais que isto. Como explicar tais aumentos? Quais as consequências desse fato para o País? Há informações claras de que em várias regiões a área plantada cairá; com ela, cairão os empregos, os salários, a atividade econômica em geral. Precisamos, pois, avaliar em detalhe todas as implicações desses fatos.

Ciente da importância dos preços dos fertilizantes para as mais diversas cadeias produtivas, no último ano o Governo Federal chegou a reduzir a incidência de COFINS e de PIS, visando a baratear este insumo agrícola indispensável. Ainda assim, hoje o agricultor enfrenta preços cada vez mais altos. Tudo indica que estamos diante de uma situação de aumentos abusivos de preços, por mais que vários argumentos sejam apontados para explicá-los. É necessário que nos detenhamos à análise do processo e, principalmente, à avaliação das suas implicações sobre os agricultores, os pecuaristas, os trabalhadores, rurais e urbanos, e toda a população brasileira.

Dentre as razões apontadas para a elevação dos preços encontram-se: **a dependência que tem o Brasil da importação de fertilizantes; a concentração da oferta em reduzido número de empresas,** sejam elas produtoras, importadoras ou responsáveis por misturar diferentes ingredientes em novas fórmulas; o aumento dos preços do petróleo e do gás natural, matérias primas para a produção de nitrogênio e de uréia, respectivamente; a transformação dos EUA de produtor em importador desses produtos, assim como a entrada da China como grande importador. Há ainda outras razões, e queremos destacar apenas mais uma delas: a ampliação do uso do milho como fonte de produção de etanol, no EUA.

A expansão da cultura do milho naquele país, em detrimento do plantio de soja, tem elevado sobremaneira a demanda por nitrogênio. Este fertilizante é muito usado no plantio daquele cereal, mas não na cultura da soja. Assim, a opção americana por produzir etanol com base no milho, ao mesmo tempo em que mantém os subsídios agrícolas aos seus produtores, distorce de tal maneira o mercado que nos obriga, aqui nesta Casa, esquadrinharmos sobre as implicações de todo este processo, não apenas sobre a agricultura, mas também sobre a nossa economia, de forma mais ampla.

Pelas razões previamente aduzidas, entendemos que a produção interna de matéria-prima para insumos agrícolas é uma questão de segurança nacional!

À vista do exposto e do evidente e incessante aumento nos preços de insumos – ultrapassaram mais de 50% em poucos meses – é

fundamental que todo o parlamento se debruce sobre a questão, visando a encontrar medidas legislativas que venham construir uma situação alternativa, na qual se promova a evolução da agricultura, da pecuária e de todo o Brasil, e não apenas de umas poucas empresas.

Em razão do relatado, contamos com o apoio dos nobres colegas para a aprovação do presente requerimento de informação, a partir do qual teremos oportunidade de esclarecer uma situação que hoje tem trazido grande ansiedade a todos os produtores rurais e, amanhã, trará preocupações e prejuízos a toda a população brasileira.

Sala das Sessões, em 25 de março de 2008.

Deputado **Antônio Andrade**